

Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS

CNPJ/MF nº 22.677.520/0001-76

Companhia Aberta

Senhores Acionistas,

Submetemos à sua apreciação as demonstrações contábeis relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2002, juntamente com os pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal.

O ano de 2002 merece registro histórico, não só pelos acontecimentos que marcaram o País, como também a Companhia. O fundador e presidente da Coteminas, José Alencar Gomes da Silva, assumiu um compromisso maior, com o País. Eleito Vice- Presidente da República ao lado do grande brasileiro Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, levará sua experiência empresarial para ajudar nosso país a se desenvolver e a oferecer melhores condições de vida a todos os brasileiros. A história empresarial de José Alencar é riquíssima e nos permitimos registrá-la na presente mensagem, em algumas breves passagens, de maneira a que sirva de exemplo e inspiração para o futuro.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Há meio século, um jovem empresário de 18 anos de idade, recém-emancipado pelo pai, se estabelecia no interior de Minas Gerais, em Caratinga.

Décimo primeiro filho de uma família de 15 irmãos, desde cedo já mostrava grande aptidão para o comércio e, desde que deixara a casa de seus pais, quatro anos antes, aos 14 anos, para trabalhar como vendedor em tradicionais casas comerciais das cidades de Muriaé e, mais tarde, Caratinga, já demonstrava ser um predestinado. Melhor vendedor, atendia aos clientes como ninguém, conhecia os estoques de cor e salteado e, não raro, fregueses que só queriam ser atendidos por ele, esperavam, ainda que outros vendedores da loja estivessem desocupados.

Sua primeira lojinha era simples e austera. Simplicidade e austeridade são características que cultiva e nos ensina sempre. Mas, ainda que simples e austera, a loja tinha o que mais importa: mercadorias do agrado dos clientes. Afinal, mesmo que jovem, aquele empresário conhecia mercadoria, sabia o que vendia bem e por quanto poderia comprar. As mercadorias caíam no gosto dos fregueses e não paravam nas prateleiras cuidadosamente arrumadas e limpas.

Preços, os mais baixos de que se tinha notícia. O próprio nome do estabelecimento, **A Queimadeira**, já era indicativo da política de preços. Mas, ainda que vendesse baratíssimo, suas margens eram excelentes, o que garantia a sustentabilidade e o crescimento do pequeno negócio.

A fórmula era simples: comprar bem e ser austero e econômico nas despesas. Mudou-se para a contraloha e estabeleceu sua própria retirada como metade do último salário que recebia como vendedor de uma das melhores casas comerciais de Caratinga, a Casa Bonfim.

O trabalho não o assustava. **A Queimadeira** era a primeira a abrir e a última a fechar em Caratinga. Comia quando dava tempo, atrás do balcão. Na maioria das vezes, comida fria, pelas inúmeras interrupções para atender a um cliente e fechar mais um negócio. Aprendeu desde cedo que nada resiste à força do trabalho, à dedicação, e sempre ensinou de forma enfática esse princípio.

Esses fatores permitiram que o jovem empresário fizesse, em pouco tempo, o seu próprio capital, ainda que pequeno. Começou com 15 mil cruzeiros emprestados pelo irmão mais velho, o Geraldo. Pagava juros de 1,5% ao mês. Os bancos comerciais, na época, cobravam 1% ao mês, mas davam de prazo, no máximo, 120 dias. O prazo dado por seu irmão foi mais longo, 3 anos, com dois de carência.

Reinvestia todo o lucro no próprio negócio e somente imobilizava o capital naquilo que fosse absolutamente necessário.

Assim foi o começo. José Alencar, mais tarde (1967), ao lado de Luiz de Paula Ferreira, fundou a Coteminas em Montes Claros-MG. iniciativa que tem suas verdadeiras origens lá em Caratinga, em 1950 quando começou a trabalhar por conta própria, exatamente no comércio de tecidos, seu ramo desde menino. E com base nos mesmos princípios empresariais que ele aprendeu desde muito cedo, construiu uma das mais ricas histórias empresariais do Brasil.

José Alencar sempre se preocupou com o destino do País. Nunca aceitou o fato de que o Brasil, tão rico em recursos naturais e humanos, sempre estivesse subserviente no cenário internacional e sofrendo pelas dificuldades sociais. Sempre envolveu-se em obras comunitárias, participando, desde cedo, ativamente da política nacional. Primeiro, a política classista e, finalmente, a política partidária.

O sentimento de que podia levar sua experiência empresarial para o campo político o motivou a se lançar candidato ao Governo do Estado de Minas Gerais. Após dura campanha, chegou em terceiro lugar. Sua vontade de colaborar com o País fez com que ele se candidatasse e se elegeesse Senador, com a maior votação até então registrada nas eleições para o Senado em Minas Gerais. No Parlamento, defendendo sempre o interesse nacional, acabou se aliando ao grande brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva e, juntos, dão início a período que ficará registrado na história com significativas mudanças para o País. A verdadeira alternância de poder que representou a vitória do Presidente Lula talvez só tenha sido possível tendo em vista a formação de um verdadeiro pacto social, tão bem representado na aliança Lula-José Alencar.

É com grande orgulho que a Coteminas vê seu fundador, seu eterno presidente e grande mestre, assumir posição tão relevante no cenário nacional.

Sobre nós pesa enorme responsabilidade de continuar os passos seguros de José Alencar Gomes da Silva. Responsabilidade que assumimos com segurança porque acreditamos que nada resiste à força do trabalho e contamos com equipe de alto valor, preparada para prosseguir o esforço realizado até aqui com crescente sucesso.

RESULTADOS

A Coteminas tem time preparado para superar na adversidade, para competir num dos mais difíceis setores da indústria: o têxtil. A Coteminas tem o mais moderno parque industrial, produz a custos imbatíveis mercadorias desejadas nos melhores varejos dos países desenvolvidos e do Brasil.

Os resultados de 2002 são eloqüente demonstração de nossa competitividade: crescimento de 24% nas vendas, de 77% no lucro líquido, e de 71% nas exportações, que alcançaram 47% do total de vendas, superiores a 1 bilhão de reais.

O crescimento futuro se assentará sobre os mesmos princípios que nortearam a vida empresarial de José Alencar: fé inabalável na força do trabalho, simplicidade, austeridade, determinação, reinvestimento dos lucros no próprio negócio, intransigência na compra, venda a preços baixos, crença nas pessoas, motivando-as, treinando-as e respeitando-as, tudo isso dentro de rigoroso princípio ético, lembrando o valioso ensinamento de Antônio Gomes da Silva, seu pai: “o importante na vida é poder voltar”.

Manteremos nossa trajetória de otimização do retorno aos nossos acionistas, por meio do trabalho de ocupação de cada potencial existente nos ativos construídos ao longo dos últimos anos. Continuaremos a investir para aumentar nossa produção atendendo a crescente demanda por nossos produtos no mercado doméstico e no exterior. Esse volume adicional de produtos, vendidos com maior valor agregado, sob a forma de produtos têxteis de consumo (lençóis, toalhas, roupões, camisetas e meias), elevará nosso faturamento e nossa margem EBITDA, abrindo, naturalmente, oportunidade de trabalho com segurança. Estamos otimistas com nosso futuro e seguros da direção que está sendo seguida.

AGRADECIMENTOS

Cumpre-nos apresentar nossos agradecimentos à SUDENE, ao BNDES, ao BDMG, ao BNB, ao Banco do Brasil, à rede bancária comercial, à imprensa, aos clientes e fornecedores, aos acionistas, às excelentíssimas autoridades, às entidades de classe, aos colaboradores e a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a consecução dos objetivos sociais.

Josué Christiano Gomes da Silva - Presidente

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A ECONOMIA EM 2002

O quadro da economia brasileira, em face da acumulação de passivos externo e interno contribuiu para a redução significativa do nível de atividade econômica. O ano de 2002 foi marcado por desempenho econômico desfavorável com índice de crescimento do Produto Interno Bruto – PIB muito aquém daquele que se poderia esperar.

Inicialmente, as perspectivas para o ano 2002 eram favoráveis, particularmente porque a base de comparação, o ano 2001, foi de baixo desempenho econômico em razão do racionamento de energia e choques externos como a grave crise Argentina e a desaceleração da economia americana.

No primeiro trimestre do ano, o câmbio apresentou pouca volatilidade e o Real até se apreciou. Porém, o que se seguiu foi piora considerável das expectativas e agravamento do quadro da economia nacional.

Sob o pretexto das eleições presidenciais de outubro, teve início grande ataque especulativo à nossa economia e a pressão sobre a taxa de câmbio e o risco país levaram estes indicadores para patamares recordes, com graves repercussões na taxa de inflação e no nível de atividade econômica. Em razão da nossa vulnerabilidade externa, construída por nós mesmos, ficamos à mercê dos mercados que desvalorizaram o Real em 52,3% no ano, chegando a atingir o mínimo valor de R\$4,00 por dólar norte americano. Os fluxos de capitais se reduziram de maneira dramática e mesmo as linhas comerciais sofreram cortes nunca antes vistos pelo Brasil. Os bancos estrangeiros estavam se ajustando ao aumento da aversão ao risco e queda da liquidez internacional que se seguiu às fraudes contábeis e grandes falências de empresas americanas e européias.

Obviamente que a desvalorização do Real impactou negativamente os índices de inflação. A inflação medida pelo IPCA atingiu 12,5%, superando em muito o teto da meta do Banco Central que era de 5,5%. A inflação medida pelo IGP-DI atingiu patamares ainda mais elevados, 26,4%. O Banco Central, cumprindo seu papel de guardião da moeda, ainda que sem obter sucesso, procurou manter a inflação dentro da meta estipulada, elevando os juros. A taxa básica, SELIC, encerrou o ano em 25,0%.

A atividade econômica ressentiu-se do ambiente extremamente desfavorável e o PIB registrou crescimento de apenas 1,5%, influenciado positivamente pelo crescimento do setor agrícola e pelas exportações que reagiram ao câmbio.

Felizmente, a situação começou a se aliviar com o ajuste de nossas contas externas (transações correntes), que apresentaram sensível redução em seu déficit: passou de US\$23,2 bilhões em 2001 para US\$7,8 bilhões graças ao aumento do superávit da balança comercial, de US\$2,7 bilhões em 2001 para US\$13,1 bilhões em 2002, obtido pela manutenção da flutuação cambial que ofereceu ao nosso País condições de trabalhar em regime de verdade cambial.

Nesse cenário desfavorável, a COTEMINAS obteve um crescimento de 24% no faturamento e de 71% em suas exportações devido a estratégia voltada para a exportação de bens de consumo.

NOSSOS RESULTADOS

A COTEMINAS faturou R\$1,06 bilhão no exercício de 2002. O quadro abaixo destaca os principais resultados em 2002 comparativamente ao ano de 2001.

Destaques Financeiros Consolidados	R\$ mil		Variação
	2002	2001	%
Receita bruta	1.056.442	864.810	22,2
Receita líquida	901.667	727.633	23,9
Custo dos produtos vendidos	(592.534)	(479.947)	23,5
Lucro Bruto	309.133	247.686	24,8
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(114.980)	(107.012)	7,4
EBIT (Lucro antes de juros e imposto de renda)	194.153	140.674	38,0
<i>EBIT (% sobre vendas líquidas)</i>	<i>21,5%</i>	<i>19,3%</i>	
Depreciações e amortizações	71.676	65.009	10,3
EBITDA	265.829	205.683	29,2
<i>EBITDA (% sobre vendas líquidas)</i>	<i>29,5%</i>	<i>28,3%</i>	
Lucro líquido	154.222	87.066	77,1
Lucro por Ação (R\$/mil ações)	25,38	16,33	55,4
Volume de Vendas (toneladas)	93.030	88.177	5,5
Receita líquida por quilo (R\$ mil/ton)	9,69	8,25	17,5

Vendas Líquidas

A receita líquida de vendas em 2002 atingiu R\$901,7 milhões, registrando um aumento de 23,9% em relação ao ano anterior, que foi de R\$727,6 milhões, acumulando um crescimento médio de 31% a.a. nos últimos 4 anos, período em que a COTEMINAS aumentou suas exportações e a participação de produtos de consumo (linha de cama, mesa e banho) nas suas vendas. O aumento das vendas é resultado do incremento de 5,4% nos volumes produzidos e vendidos, associado ao aumento de 17,5% no preço médio, devido ao aumento das vendas de produtos de maior valor agregado.

Os produtos para o lar em 2002 foram os grandes responsáveis pelo crescimento das vendas da Companhia, registrando elevação de 54,2%, 36,1% em volume e 13,2% no preço médio em relação à 2001. A participação desses produtos nas vendas totais cresceu para 58,2% em 2002 contra 46,8% em 2001.

Outro fator importante para o desempenho em 2002, foi a exportação, que cresceu 71,2%, atingindo R\$425,0 milhões, contra R\$248,2 milhões em 2001, representando 47,1% da receita líquida de vendas comparativamente aos 34,1% em 2001. No último trimestre de 2002, a COTEMINAS, após a devida autorização do DECEX - Departamento de Comércio Exterior, registrou ajuste de preços com a Springs no valor de US\$2,5 milhões, decorrente de faturamento a maior em parte dos pedidos faturados em meses anteriores. Houve uma mudança na forma de comercialização dos produtos que era CIF e passou a ser FOB e os pedidos em carteira na época, foram faturados na modalidade anterior à mudança.

Informações por Segmento

Informações Financeiras Segmentadas	R\$ milhões		Variação
	2002	2001	%
Produtos intermediários (Fios e tecidos)			
Volume de vendas (milhares de toneladas)	52,8	56,3	(6,2)
Receita Líquida	292,9	296,2	(1,1)
Preço médio praticado (em reais por quilo)	5,55	5,26	5,5
Produtos para o lar (Cama, mesa e banho)			
Volume de vendas (milhares de toneladas)	34,7	25,5	36,1
Receita Líquida	524,5	340,2	54,2
Preço médio praticado (em reais por quilo)	15,13	13,36	13,2
Produtos de vestuário (Camisetas e meias)			
Volume de vendas (milhares de toneladas)	5,6	6,5	(13,8)
Receita Líquida	84,3	91,2	(7,6)
Preço médio praticado (em reais por quilo)	15,16	14,09	7,6
TOTAL			
Volume de vendas (milhares de toneladas)	93,0	88,2	5,4
Receita Líquida	901,7	727,6	23,9
Preço médio praticado (em reais por quilo)	9,69	8,25	17,5

Produtos intermediários – As vendas de fios e tecidos crus e acabados totalizaram 52,8 mil toneladas em 2002. Esses produtos representaram 56,8% das vendas totais em quilos em 2002 e 63,8% das vendas totais em quilos em 2001. A redução nos volumes vendidos nesta linha é explicada pelo maior direcionamento da produção para artigos voltados à exportação e aumento de vendas de produtos para o lar. O preço médio de R\$5,26 em 2001 cresceu 5,5%, passando para R\$5,55 em 2002.

Produtos para o lar – O crescimento de 36,1% em 2002 do volume das vendas desse segmento, elevando-as de 25,5 mil toneladas em 2001 para 34,7 mil toneladas em 2002, deveu-se à grande competitividade da Companhia, seja no mercado externo, seja no mercado interno. Esse crescimento foi resultado dos investimentos realizados para ampliação e modernização de nossas unidades de Montes Claros - MG, João Pessoa – PB, Natal - RN e Blumenau - SC. O preço médio de vendas acompanhou as diferenças de preços existentes entre o mercado interno e externo e produtos básicos ou mais elaborados.

Produtos de vestuário -- Em 2002 foram vendidas 5,6 mil toneladas de camisetas e meias, com crescimento do preço médio de 7,6%. A COTEMINAS decidiu concentrar seus esforços na venda de “underwear” e acredita que em 2003 os volumes deste segmento se recuperarão.

Custo dos Produtos Vendidos

A margem bruta em 2002 foi de 34,3%, tendo o lucro bruto alcançado R\$309,1 milhões. O custo unitário de venda cresceu 17,1% em relação ao ano anterior, quase o mesmo percentual de variação do preço médio de venda que cresceu 17,5%. O crescimento dos custos reflete a elevação do preço dos insumos e principalmente maior produção de artigos para o lar em que são absorvidos maiores custos de fabricação. Houve elevação no custo de matérias-primas, como o algodão, cujo aumento, no exercício, de 108%, refletiu não somente a variação cambial, mas também a variação do preço desta “commodity” no mercado internacional. Também os corantes, químicos e embalagens sofreram grandes variações de preço, sem falar no impacto do aumento de combustíveis nos custos de transporte.

Custo de Produtos Vendidos	R\$ milhões		R\$/Quilo		Variação %
	2002	2001	2002	2001	
Insumos comprados (*)	411,2	322,3	4,42	3,65	21,1
Depreciação e amortização	57,2	54,9	0,62	0,62	-
Outros custos de conversão	124,1	102,8	1,33	1,17	13,7
CPV Total	592,5	480,0	6,37	5,44	17,1

(*) Insumos adquiridos de terceiros aplicados ao produto

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

O controle rigoroso das despesas de vendas, gerais e administrativas possibilitou um moderado aumento de 7,4% nestas rubricas. As duas variações maiores são decorrentes de:

- o aumento de 12,0% nas despesas variáveis está associado ao crescimento das vendas de produtos para o lar, que foi 36,1% em volume e 54,2% em valor.
- a rubrica de depreciação e amortização contempla amortização de despesas diferidas com implantação de sistemas e licenças de uso de programas de computador que foram totalmente substituídos.

Categoria de despesas	R\$ milhões		Variação %
	2002	2001	
Depreciação e amortização	14,4	10,1	42,6
Despesas fixas	60,5	61,1	(1,0)
Despesas variáveis(*)	40,1	35,8	12,0
Total das despesas	115,0	107,0	7,4

(*)Comissões, fretes, bônus e royalties

Resultado Operacional e Geração de Caixa

O resultado operacional da COTEMINAS (EBIT) foi de R\$194,2 milhões em 2002, um aumento de 38,0% comparativamente ao ano anterior, de R\$140,7 milhões.

A geração operacional de caixa antes de juros, impostos, depreciação e amortizações (EBITDA) em 2002 alcançou R\$265,8 milhões, registrando um crescimento de 29,2% em relação aos R\$205,7 milhões obtidos no ano anterior, representando, em 2002, 29,5% da receita líquida de vendas contra 28,3% relativos ao ano anterior.

O crescimento das margens EBITDA e EBIT é resultado de venda de produtos de maior valor agregado, aumento no volume exportado, aumento nos preços com a elevação da taxa de câmbio e rígido controle das despesas de vendas e administrativas.

Resultado Financeiro Líquido

A receita financeira líquida em 2002 foi de R\$27,1 milhões contra uma despesa financeira líquida de R\$14,3 milhões em 2001. Em 2002, a despesa com impostos (PIS, COFINS e CPMF sobre as receitas e movimentos financeiros) foi de R\$9,1 milhões. A desvalorização do Real em 2002 propiciou receita financeira líquida, já que a Companhia manteve no decorrer do exercício excesso de ativos indexados ao dólar em relação aos passivos indexados à moeda estrangeira.

Resultado Financeiro	R\$ milhões		Variação %
	2002	2001	
Despesas financeiras	(54,3)	(67,8)	(19,9)
Receitas financeiras	90,5	59,6	51,8
Impostos (PIS, COFINS e CPMF)	(9,1)	(6,1)	49,2
Resultado financeiro	27,1	(14,3)	-

Passivos e Ativos Financeiros

O endividamento financeiro consolidado de curto e longo prazo em 31 de dezembro de 2002 totalizava R\$142,5 milhões contra R\$150,3 milhões em 31 de dezembro de 2001, representando um decréscimo de 5,2% explicado pelas amortizações do período. As disponibilidades aumentaram 2,1%, passando de R\$153,4 milhões em 31 de dezembro de 2001 para R\$156,6 milhões em 31 de dezembro de 2002, resultando em um aumento no caixa líquido da Companhia, que passou de R\$3,1 milhões para R\$14,1 milhões.

Quanto à composição da dívida em 31 de dezembro de 2002, 62,4% eram parcelas de curto prazo, sendo 38,9% em moeda local e 61,1% denominadas em moeda estrangeira. Dos 37,6% restantes no longo prazo, 100% eram denominados em moeda estrangeira. O perfil da dívida em 31 de dezembro de 2002 por vencimento e moeda era o seguinte:

Financiamentos	R\$ milhões		
	Moeda local	Moeda estrangeira	Total
Curto Prazo	34,6	54,3	88,9
Longo Prazo	-	53,6	53,6
Total	34,6	107,9	142,5
Disponibilidades			156,6
Dívida Líquida (caixa líquido)			(14,1)

Vencimentos	R\$ milhões		
	Moeda local	Moeda estrangeira	Total
2003	34,6	54,3	88,9
2004	-	24,4	24,4
2005	-	16,0	16,0
2006	-	6,6	6,6
2007	-	6,6	6,6
Total	34,6	107,9	142,5

Em 31 de dezembro de 2002 os ativos em moeda estrangeira (disponível mais duplicatas a receber) eram superiores aos passivos em moeda estrangeira (fornecedores mais empréstimos e financiamentos), em R\$39 milhões, e em 31 de dezembro de 2001 esses ativos eram superiores em R\$51 milhões. Esta redução é explicada pela liquidação de alguns fundos cambiais no período, com migração das aplicações financeiras para renda fixa, face à aceleração da taxa básica de juros verificada no final de 2002.

Imposto de Renda, Contribuição Social e Provisões para Contingências

Em 2002, às provisões para contingências foram adicionados R\$30,4 milhões. Esse total é basicamente relativo ao questionamento da mudança na base de cálculo e majoração da alíquota do PIS/COFINS, cobrança de contribuição social de empresas situadas na região da ADENE, além de outras trabalhistas de menor

porte. A Companhia adota como prática efetuar todos os depósitos judiciais dos tributos questionados, além de provisioná-los integralmente.

Lucro Líquido

O lucro líquido do exercício de 2002 totalizou R\$154,2 milhões ou R\$25,38 por lote de mil ações. O lucro líquido do período evoluiu 77,1% em relação ao resultado de 2001.

Liquidez

A principal fonte de recursos da Companhia tem sido o caixa gerado nas atividades operacionais. O lucro operacional antes da depreciação, amortização e resultado financeiro (EBITDA) cresceu 29,2% em 2002 alcançando R\$265,8 milhões. O índice de liquidez corrente em 2002 é de 2,3, ou seja, para cada R\$1,00 do passivo circulante a Companhia dispõe de R\$2,30 em ativos de curto prazo.

Capital Circulante

O capital circulante líquido evoluiu de R\$353,3 milhões ao final de 2001 para R\$414,2 milhões em 31 de dezembro de 2002, registrando um aumento de R\$60,9 milhões, além de uma redução de R\$23,3 milhões nos empréstimos no exigível de longo prazo. Esse fato ocorreu devido a geração operacional de caixa da Companhia, já que não houve ingresso de novos empréstimos em 2002 ou outra fonte de recursos.

Investimentos

Em 2002 foram realizados R\$148,4 milhões em investimentos no ativo permanente. A Companhia investiu R\$147,3 milhões na expansão e modernização de suas unidades fabris e R\$1,1 milhão em projetos de preservação ambiental.

No período de 1997 a 2002 a COTEMINAS investiu R\$765 milhões em expansões e modernizações nas suas 11 unidades fabris. O resultado desses investimentos se faz sentir principalmente pelo crescimento da geração de caixa, que, no período, alcançou o montante de R\$879 milhões.

Mercado de Capitais, Liquidez das Ações e dividendos

O índice BOVESPA apresentou uma desvalorização nominal de 17,0% em 2002 enquanto que o IBX – Índice Brasil, que contempla as 100 ações mais negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo, apresentou uma valorização nominal de 5,6% no período, enquanto que a variação do Índice Geral de Preços – IGP-DI apurado pela Fundação Getúlio Vargas, foi de 26,4% no período.

Durante o exercício de 2002, as ações da Companhia foram negociadas em 4.291 transações na BOVESPA, (em 2001 foram 2.732 transações). O volume negociado em 2002 foi de 1,0 bilhão de ações, movimentando 195 milhões de

reais, (em 2001 foram negociadas 824 milhões de ações, movimentando 120 milhões de reais). A média diária de transações nos pregões em 2002 foi de 4 milhões de ações preferenciais, 19,5% superior aos 3,4 milhões de 2001, enquanto que o volume financeiro médio diário evoluiu 57,7% passando de R\$496 mil por dia em 2001 para R\$783 mil em 2002.

As ações preferenciais da COTEMINAS, que fazem parte do IBX – Índice Brasil, apresentaram uma valorização de 107,7% em 2002, enquanto que as ações ordinárias se valorizaram 127,6%, superior, portanto, aos índices do mercado de ações e à inflação do período. O preço médio das ações preferenciais da COTEMINAS foi de R\$194,56 por lote de mil ações em 2002, registrando um aumento de 33,0% sobre o preço médio de R\$145,82 por lote de mil ações verificado em 2001.

Em reunião do Conselho de Administração em 29 de outubro de 2002, foi aprovado “ad-referendum” da próxima Assembléia Geral Ordinária a realizar-se até o dia 30 de abril de 2003, a proposta de pagamento de juros sobre o capital próprio, no valor bruto de R\$41 milhões. O valor do crédito dos referidos juros foi feito na posição de cada acionista na data de 31 de outubro de 2002, pelo valor de R\$5,8395 por lote de mil ações, líquido do imposto de renda.

A Administração propõe à Assembléia Geral Ordinária a se realizar até abril próximo, a distribuição de dividendos de R\$2,1971 por lote de mil ações, que somado aos juros sobre o capital, representa uma distribuição no valor bruto de R\$55 milhões, 37,6% do lucro líquido ajustado do exercício, excluindo-se a destinação obrigatória para reserva legal.

Relacionamento com Auditores Independentes

A política de atuação junto aos auditores independentes na prestação de serviços não relacionados à auditoria é baseada nos princípios de preservação da independência do auditor sendo:

- a. o auditor não deve auditar seu próprio trabalho;
- b. o auditor não deve exercer funções gerenciais; e
- c. o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Em 2002 a Companhia não contratou nenhum outro serviço dos auditores independentes que não os relacionados aos trabalhos de auditoria.

Montes Claros – MG, 6 de fevereiro de 2003.

A Administração

***Companhia de Tecidos Norte de
Minas - COTEMINAS e
Controladas***

*Demonstrações Contábeis
Referentes aos Exercícios Findos
em 31 de Dezembro de 2002 e de 2001 e
Parecer dos Auditores Independentes*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES
Aos Acionistas e Administradores da
Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS
Montes Claros – MG

Examinamos os balanços patrimoniais, individual (controladora) e consolidado, da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS e controladas, levantados em 31 de dezembro de 2002, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora) e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e o sistema contábil e de controles internos da Sociedade e de suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Sociedade e de suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Em nossa opinião as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS e controladas em 31 de dezembro de 2002, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido (controladora) e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2001, apresentadas para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes que emitiram parecer de auditoria sem ressalvas em 28 de janeiro de 2002.

São Paulo, 6 de fevereiro de 2003

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8 S/MG

José Roberto P. Carneiro
Contador
CRC nº 1SP 109447/O-6 S/MG

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001

(Em milhares de reais)

	<u>A T I V O</u>			
	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2002</u>	<u>2001</u>	<u>2002</u>	<u>2001</u>
CIRCULANTE:				
Disponível	143.651	103.823	156.643	153.389
Duplicatas a receber	270.058	208.888	270.389	204.797
Estoques	257.431	201.435	259.571	203.038
Impostos a recuperar	33.221	19.366	34.014	23.956
Outros créditos a receber	20.042	13.801	20.235	14.093
	-----	-----	-----	-----
	724.403	547.313	740.852	599.273
	-----	-----	-----	-----
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO:				
Depósitos judiciais e outros	51.037	20.384	51.016	20.394
Empresas controladas	20.647	64.357	-	-
Empresas coligadas	4.438	1.664	5.502	6.068
Impostos a recuperar	-	-	877	1.930
	-----	-----	-----	-----
	76.122	86.405	57.395	28.392
	-----	-----	-----	-----
PERMANENTE:				
Investimentos-				
Participações em controladas	5.075	1.364	-	-
Outros	2.253	2.260	2.253	2.260
Imobilizado	859.253	777.521	859.287	777.748
Diferido	13.671	19.069	13.671	23.291
	-----	-----	-----	-----
	880.252	800.214	875.211	803.299
	-----	-----	-----	-----
Total do ativo	1.680.777	1.433.932	1.673.458	1.430.964
	=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001

(Em milhares de reais)

P A S S I V O

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
CIRCULANTE:				
Fornecedores	32.828	28.334	32.907	28.636
EGF – matéria-prima	78.422	64.095	78.422	64.095
Empréstimos e financiamentos	74.705	57.044	88.919	73.440
Obrigações fiscais e sociais	39.663	36.171	39.710	36.380
Provisão para imposto de renda e contribuição social	2.149	-	2.149	-
Dividendos a pagar	52.495	28.901	52.495	28.901
Participações estatutárias	1.079	1.825	1.079	1.825
Outras contas a pagar	20.208	12.698	31.011	12.690
	-----	-----	-----	-----
	301.549	229.068	326.692	245.967
	-----	-----	-----	-----
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO:				
Empréstimos e financiamentos	53.545	76.845	53.545	76.845
Empresas controladas	18.192	158	-	-
Empresas associadas	-	1.451	-	1.453
Imposto de renda diferido	6.652	6.219	6.652	6.219
Provisão para contingência	51.388	19.988	51.885	20.415
Programa de Indução à Modernização Industrial - PROIM	16.466	19.834	16.466	19.834
Outras obrigações	30.366	27.486	14.917	7.441
	-----	-----	-----	-----
	176.609	151.981	143.465	132.207
	-----	-----	-----	-----
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	-	-	682	1.364
	-----	-----	-----	-----
PATRIMÔNIO LÍQUIDO:				
Capital realizado	870.000	830.549	870.000	830.549
Reservas de capital	88.602	69.909	88.602	69.909
Reservas de lucros	244.017	152.425	244.017	150.968
	-----	-----	-----	-----
	1.202.619	1.052.883	1.202.619	1.051.426
	-----	-----	-----	-----
Total do passivo e patrimônio líquido	1.680.777	1.433.932	1.673.458	1.430.964
	=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
RECEITA OPERACIONAL:				
Vendas brutas	1.054.603	715.777	1.056.442	864.810
Deduções das vendas	(154.646)	(119.099)	(154.775)	(137.177)
	899.957	596.678	901.667	727.633
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA				
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(591.019)	(392.045)	(592.534)	(479.947)
	308.938	204.633	309.133	247.686
LUCRO BRUTO				
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS:				
De vendas	(49.998)	(40.264)	(56.039)	(54.849)
Gerais e administrativas	(47.889)	(39.201)	(54.964)	(48.954)
Honorários da Administração	(3.977)	(3.075)	(3.977)	(3.209)
Equivalência patrimonial de controladas	8.308	(10.293)	(8.840)	(2.924)
Outras, líquidas	(590)	956	(619)	405
	214.792	112.756	184.694	138.155
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO				
Financeiras-				
Despesas	(78.390)	(42.352)	(54.295)	(67.788)
Receitas	85.086	58.920	90.526	59.592
CPMF, PIS e COFINS sobre receita financeira	(9.122)	(4.833)	(9.148)	(6.125)
	(2.426)	11.735	27.083	(14.321)
RESULTADO FINANCEIRO				
RESULTADO OPERACIONAL	212.366	124.491	211.777	123.834
RESULTADO NÃO OPERACIONAL, LÍQUIDO	(4.337)	545	(4.358)	434
	208.029	125.036	207.419	124.268
LUCRO LÍQUIDO ANTES DOS IMPOSTOS E DA PARTICIPAÇÃO ESTATUTÁRIA				
PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(14.478)	(10.287)	(14.478)	(10.319)
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	(39.052)	(27.843)	(39.124)	(28.028)
PARTICIPAÇÃO ESTATUTÁRIA	(277)	(604)	(277)	(604)
	154.222	86.302	153.540	85.317
LUCRO LÍQUIDO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS				
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NOS RESULTADOS DAS CONTROLADAS	-	-	682	1.749
	154.222	86.302	154.222	87.066
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO				
LUCRO LÍQUIDO POR LOTE DE MIL AÇÕES SOBRE O NÚMERO DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO NO FINAL DO EXERCÍCIO - R\$	25,38	16,33		

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001

(Em milhares de reais)

	<u>Reservas de capital</u>			<u>Reservas de lucros</u>		<u>Lucros acumulados</u>	<u>Total</u>
	<u>Capital social</u>	<u>Incentivos fiscais</u>	<u>Isenção de imposto de renda</u>	<u>Legal</u>	<u>Retenção de lucros</u>		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000	800.000	12.179	24.112	3.216	93.891	-	933.398
Incorporação (Nota 10.a.)	30.549	-	-	-	-	-	30.549
Isenção de imposto de renda (Lei nº 4.239/63)	-	-	25.385	-	-	-	25.385
Subvenção para investimentos	-	8.233	-	-	-	-	8.233
Dividendos complementares	-	-	-	-	(501)	-	(501)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	86.302	86.302
Proposta de destinação do lucro:							
Reserva legal	-	-	-	4.315	-	(4.315)	-
Reserva de retenção de lucros	-	-	-	-	51.504	(51.504)	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	(21.031)	(21.031)
Dividendos propostos (Nota 10.c.)	-	-	-	-	-	(9.452)	(9.452)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	830.549	20.412	49.497	7.531	144.894	-	1.052.883

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

	Reservas de capital			Reservas de lucros		Lucros acumulados	Total
	Capital social	Incentivos fiscais	Isenção de imposto de renda	Legal	Retenção de lucros		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	830.549	20.412	49.497	7.531	144.894	-	1.052.883
Aumento de capital com reservas (Nota 10.a.)	39.451	-	(31.920)	(7.531)	-	-	-
Isenção de imposto de renda (Lei nº 4.239/63)	-	-	38.741	-	-	-	38.741
Subvenção para investimentos	-	11.872	-	-	-	-	11.872
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	154.222	154.222
Proposta de destinação do lucro:							
Reserva legal	-	-	-	7.711	-	(7.711)	-
Reserva de retenção de lucros	-	-	-	-	91.412	(91.412)	-
Juros sobre o capital próprio (Nota 10.b.)	-	-	-	-	-	(41.748)	(41.748)
Dividendos propostos (Nota 10.c.)	-	-	-	-	-	(13.351)	(13.351)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002	870.000	32.284	56.318	7.711	236.306	-	1.202.619

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
ORIGENS DE RECURSOS:				
Das operações sociais-				
Lucro líquido do exercício	154.222	86.302	154.222	87.066
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante--				
Depreciação e amortização	66.245	55.089	71.676	65.009
Despesas (receitas) financeiras de longo prazo	21.314	(21.498)	11.533	17.539
Resultado na alienação do ativo permanente	1.356	(542)	1.377	(431)
Equivalência patrimonial de controladas	(8.308)	10.293	8.840	2.924
Amortização de ágio em controlada	-	1.030	-	1.030
Incentivos fiscais	50.613	34.236	50.613	34.559
Lucros não realizados de exercícios anteriores em controladas	-	-	-	(764)
Participação minoritária nos lucros das controladas	-	-	(682)	(1.749)
Realização de resultado de exercícios futuros	-	(3.185)	-	(3.185)
Provisão para o exigível a longo prazo	9.530	8.862	9.714	9.619
Total das operações	294.972	170.587	307.293	211.617
De acionistas-				
Subscrição de capital	-	-	-	2.552
Outras origens-				
Aumento do exigível a longo prazo	5.034	5	7.856	5
Capital circulante absorvido por incorporação	-	73.654	-	-
Ingresso de novos empréstimos	14.197	-	14.197	-
Empréstimos recebidos de empresas associadas	57.162	-	-	2.806
Alienação do ativo permanente	1.974	4.920	2.100	4.973
Total das origens	78.367	78.579	24.153	7.784
Total das origens	373.339	249.166	331.446	221.953

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
APLICAÇÕES DE RECURSOS:				
No ativo permanente-				
Em investimento	-	2.816	-	264
No imobilizado	148.234	63.000	148.234	98.965
No diferido	187	287	187	287
	-----	-----	-----	-----
	148.421	66.103	148.421	99.516
Em distribuições-				
Dividendos propostos	13.351	9.452	13.351	9.452
Juros sobre o capital próprio	41.748	21.031	41.748	21.031
Dividendos complementares	-	501	-	501
	-----	-----	-----	-----
	55.099	30.984	55.099	30.984
Para outros fins-				
Parcelas correntes de empréstimos a longo prazo	64.035	65.508	64.035	65.508
Empréstimos concedidos a empresas associadas	-	7.741	1.862	-
Aumento do realizável a longo prazo	1.175	9.563	1.175	3.975
	-----	-----	-----	-----
	65.210	82.812	67.072	69.483
	-----	-----	-----	-----
Total das aplicações	268.730	179.899	270.592	199.983
	-----	-----	-----	-----
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	104.609	69.267	60.854	21.970
	=====	=====	=====	=====
VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO:				
Ativo circulante-				
No início do exercício	547.313	454.942	599.273	573.603
No fim do exercício	724.403	547.313	740.852	599.273
	-----	-----	-----	-----
	177.090	92.371	141.579	25.670
Passivo circulante-				
No início do exercício	229.068	205.964	245.967	242.267
No fim do exercício	301.549	229.068	326.692	245.967
	-----	-----	-----	-----
	72.481	23.104	80.725	3.700
	-----	-----	-----	-----
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	104.609	69.267	60.854	21.970
	=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001

(Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS é uma companhia aberta que tem por objetivo social a produção e a comercialização de fios e tecidos em geral, importação e exportação, podendo participar do capital de outras empresas e adquirir títulos negociáveis no mercado de capitais.

A Sociedade é uma indústria líder do setor têxtil no Brasil e um dos maiores fabricantes integrados no país de tecidos para acessórios domésticos e vestuário. A Sociedade produz e comercializa fios, tecidos acabados e não acabados, confeccionados para cama, mesa e banho, e produtos em malha para vestuário, como camisetas, meias e cuecas. Seus produtos confeccionados são comercializados através das mais tradicionais marcas do mercado como Artex, Santista, Paládio, Calfat e Garcia, entre outras, para produtos de cama, mesa e banho, e Attitude e Jamm, entre outras, para produtos de vestuário, além de suprir grandes redes com marcas próprias e/ou exclusivas.

A Sociedade e suas filiais, exceto a filial de Blumenau, estão instaladas na área da Agência do Desenvolvimento do Nordeste - ADENE.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

a. Práticas Contábeis

As demonstrações contábeis anexas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Os principais critérios adotados na elaboração dessas demonstrações contábeis são como segue:

(a) Apuração do Resultado--Todas as receitas e despesas estão demonstradas obedecendo ao regime de competência dos exercícios.

(b) Atualizações Monetárias e Cambiais--Os ativos e passivos sujeitos a atualizações monetárias ou cambiais estão atualizados até 31 de dezembro de 2002, de acordo com as taxas publicadas pelo Banco Central do Brasil - BACEN ou pelos índices contratualmente estipulados. Os ganhos e as perdas cambiais e as variações monetárias são reconhecidos no resultado do exercício.

(c) Aplicações Financeiras--São registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço e classificadas no disponível por ter resgate não superior a 90 dias.

(d) Provisão para Devedores Duvidosos--É calculada em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber.

(e) Estoques--São avaliados ao custo médio de aquisição ou produção e são inferiores aos preços de mercado ou aos valores de realização.

(f) Investimentos--Os investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos são avaliados ao custo corrigido até 31 de dezembro de 1995, reduzidos ao valor de realização, quando necessário.

(g) Imobilizado--Registrado ao custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. As depreciações são computadas pelo método linear com base nas taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens.

(h) Diferido--Está representado, em sua maior parte, por despesas e gastos de organização em fase pré-operacional, corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995, que estão sendo amortizados a taxas de 10% a 20% ao ano.

(i) Provisão para Imposto de Renda--A provisão para imposto de renda é calculada à alíquota de 15% sobre o resultado tributável acrescido do adicional de 10% e registrada como se devida fosse, de acordo com a legislação fiscal. A parcela da provisão relativa à redução e à isenção do imposto de renda é revertida a crédito do patrimônio líquido.

(j) Provisão para Contribuição Social-- Foi constituída provisão para contribuição social que está refletida após o lucro operacional e calculada à alíquota de 9% sobre o resultado tributável.

(k) Juros sobre o Capital Próprio--Os juros sobre o capital próprio são contabilizados em despesas financeiras, como requerido pela legislação fiscal, e para efeito das demonstrações contábeis esses juros são eliminados das despesas financeiras e são apresentados na conta de lucros acumulados em contrapartida de dividendos a pagar no passivo circulante.

(l) Participação estatutária -- Foi constituída pelo valor provável de pagamento, que é inferior ao limite previsto no estatuto e na lei.

b. Critérios de Consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas abrangem as demonstrações contábeis da controladora e das seguintes empresas controladas:

	Participação no capital total - %	
	2002	2001
COTEMINAS International Ltd.	100	100
Wentex International Ltd.	100	100
Toália S.A. Indústria Têxtil (Sucursal Argentina)	100	100
American Sportswear S.A.	50	50

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultados corresponde à soma dos saldos das contas do ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementada com a eliminação dos investimentos nas empresas controladas, dos saldos das contas entre as empresas incluídas na consolidação e dos lucros não realizados. Na demonstração do resultado consolidado, o resultado de equivalência patrimonial de controladas refere-se à variação cambial de investidas sediadas no exterior.

O resultado da controlada Toália S.A. Indústria Têxtil apurado até 30 de setembro de 2001, data base da incorporação, foi incluído na apuração do resultado consolidado do exercício, e a partir daquela data, as operações dessa controlada estão refletidas na controladora e conseqüentemente no consolidado.

As demonstrações contábeis das empresas controladas sediadas no exterior foram convertidas para reais, com base na taxa corrente do dólar vigente em 31 de dezembro de 2002, R\$3,5333 (R\$2,3204 em 2001), e seguem os mesmos princípios contábeis da controladora.

Foi destacada no patrimônio líquido e no resultado a participação dos acionistas minoritários.

A conciliação entre o resultado e o patrimônio líquido da controladora e consolidado em 31 de dezembro de 2002 é como segue:

	Lucro líquido do exercício		Patrimônio líquido	
	2002	2001	2002	2001
Controladora	154.222	86.302	1.202.619	1.052.883
Resultados não realizados entre a controladora e suas controladas	-	764	-	(1.457)
Consolidado	154.222	87.066	1.202.619	1.051.426
	=====	=====	=====	=====

3. DUPLICATAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Clientes no mercado interno	168.304	163.319	168.304	164.697
Clientes no mercado externo	111.674	44.644	112.005	48.094
Empresa controlada	-	8.499	-	-
	-----	-----	-----	-----
Provisão para devedores duvidosos	279.978	216.462	280.309	212.791
	(9.920)	(7.574)	(9.920)	(7.994)
	-----	-----	-----	-----
	270.058	208.888	270.389	204.797
	=====	=====	=====	=====

4. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Matéria-prima e secundários	110.284	111.627	109.590	111.558
Produtos em elaboração	36.761	30.901	36.761	30.901
Produtos acabados	50.563	55.940	53.397	57.605
Adiantamentos a fornecedores	59.823	2.967	59.823	2.974
	-----	-----	-----	-----
	257.431	201.435	259.571	203.038
	=====	=====	=====	=====

5. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

	Patrimônio líquido	Participação - %	Resultado do exercício	Total de investimento na controladora		Resultado da equivalência patrimonial controladora	
				2002	2001	2002	2001
Toália S.A. Indústria Têxtil (Incorporada)	-	50	-	-	-	-	(136)
Toália S.A. Indústria Têxtil (Sucursal Argentina)	4.393	100	18.061	4.393	(10.055)	14.448	(10.070)
COTEMINAS International Ltd.	(5.977)	100	(2.144)	(5.977)	(2.515)	(3.462)	4.747
Wentex International Ltd.	(9.472)	100	1.912	(9.472)	(7.476)	(1.996)	(3.381)
American Sportswear S.A.	1.364	50	(1.363)	682	1.364	(682)	(1.453)
				-----	-----	-----	-----
				(10.374)	(18.682)	8.308	(10.293)
Reclassificação (*)				15.449	20.046	-	-
				-----	-----	-----	-----
				5.075	1.364	8.308	(10.293)
				=====	=====	=====	=====

(*) O valor referente às participações em controladas cujo patrimônio líquido é devedor foi reclassificado para o exigível a longo prazo na rubrica outras obrigações.

Incorporação de Toália S.A. Indústria Têxtil:

Em 9 de novembro de 2001, a Sociedade incorporou sua controlada Toália S.A. Indústria Têxtil nos exatos termos ajustados entre ela e a Kuala S.A. (nova denominação de Artex S.A.) nos acordos de Associação e de Acionistas, firmados em 29 de setembro de 1997 e 22 de dezembro de 1997, respectivamente.

6. IMOBILIZADO

	Taxa anual de depreciação - %	Controladora		Consolidado	
		2002	2001	2002	2001
Terrenos e benfeitorias	-	14.151	14.149	14.175	14.180
Edifícios	1,67 a 4	259.688	239.395	259.688	239.395
Instalações	6,67 a 10	107.855	99.867	107.855	99.877
Equipamentos	4 a 20	697.831	626.567	697.831	626.597
Móveis e utensílios	10	11.499	9.101	11.525	9.175
Veículos	20	10.753	8.853	10.753	8.890
Marcas e patentes	-	13.923	13.856	15.861	16.386
UHE - Porto Estrela (*)	2 a 10	36.136	36.459	36.136	36.459
Obras em andamento	-	37.654	19.863	37.654	19.863
Outros	5 a 10	26.914	5.635	27.115	5.971
		-----	-----	-----	-----
Depreciação acumulada		1.216.404	1.073.745	1.218.593	1.076.793
		(357.151)	(296.224)	(359.306)	(299.045)
		-----	-----	-----	-----
		859.253	777.521	859.287	777.748
		=====	=====	=====	=====

(*) Representa 1/3 dos investimentos para construção da Usina Hidroelétrica de Porto Estrela, localizada no Rio Santo Antonio, a 270km de Belo Horizonte, com potência instalada de 112MW, através do consórcio formado por Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG, Companhia Vale do Rio Doce e a Sociedade. A referida Usina iniciou sua geração no final de 2001, e desde maio de 2002, a Sociedade utiliza integralmente a sua parcela de energia gerada (1/3) em suas unidades fabris sediadas no estado de Minas Gerais.

7. DIFERIDO

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Despesas pré-operacionais e outras	36.314	44.856	46.499	52.360
Amortização acumulada	(22.643)	(25.787)	(32.828)	(29.069)
	-----	-----	-----	-----
	13.671	19.069	13.671	23.291
	=====	=====	=====	=====

8. EGF – MATÉRIA-PRIMA

Representa financiamentos específicos para compras de matéria-prima (algodão), concedidos pelo Governo Federal, com encargos de 8,75% a.a. com vencimento até março de 2003.

9. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Moeda	Taxa anual de juros - %	Vencimento	Controladora		Consolidado	
				2002	2001	2002	2001
Adiantamento de contrato de câmbio:							
Banco do Brasil S.A.	US\$	6,45	2003	7.136	-	7.136	-
				-----	-----	-----	-----
				7.136	-	7.136	-
Moeda nacional:							
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	R\$	TJLP + 1,3/1,5	2003	34.575	63.951	34.575	63.951
				-----	-----	-----	-----
				34.575	63.951	34.575	63.951
Moeda estrangeira:							
International Finance Corporation - IFC	US\$	2,5/2,75 (1)	2007	60.175	53.381	60.175	53.381
Tomen Corporation	CHF(2)	1,5 (1)	2003	7.214	15.510	7.214	16.557
Vouk Machine	US\$/DM	7,0/9,0	2002	-	1.047	-	1.047
Banco do Brasil S.A.	US\$	6,85 (1)	2003	-	-	14.214	-
Citicorp	US\$	2,15 (1)	2005	19.150	-	19.150	-
ABN AMRO Bank	US\$	1,25 (1)	2002	-	-	-	1.243
Banco Itaú S.A.	US\$	1,25 (1)	2002	-	-	-	14.106
				-----	-----	-----	-----
				86.539	69.938	100.753	86.334
				-----	-----	-----	-----
Total				128.250	133.889	142.464	150.285
Parcelas de curto prazo				(74.705)	(57.044)	(88.919)	(73.440)
Parcelas de longo prazo				53.545	76.845	53.545	76.845
				=====	=====	=====	=====

(1) Mais LIBOR.

(2) Vide nota 15.c às demonstrações contábeis.

Os empréstimos são garantidos por bens do imobilizado no montante de R\$98.652, por garantias bancárias, avais e recebíveis no montante de R\$27.453 (R\$39.707 em 31 de dezembro de 2001).

Os vencimentos dos empréstimos são como segue:

	Consolidado					
	2003	2004	2005	2006	2007	Total
Adiantamento de contrato de câmbio:						
Banco do Brasil S.A.	7.136	-	-	-	-	7.136
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	7.136	-	-	-	-	7.136
Moeda nacional:						
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	34.575	-	-	-	-	34.575
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	34.575	-	-	-	-	34.575
Moeda estrangeira:						
International Finance Corporation - IFC	20.827	19.473	6.625	6.625	6.625	60.175
Tomen Corporation	7.214	-	-	-	-	7.214
Banco do Brasil S.A.	14.214	-	-	-	-	14.214
Citicorp	4.953	4.926	9.271	-	-	19.150
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	47.208	24.399	15.896	6.625	6.625	100.753
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total	88.919	24.399	15.896	6.625	6.625	142.464
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

10. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital Social

O capital social subscrito e realizado está representado como segue:

	2002	2001
Ordinárias	2.176.597.891	2.176.597.891
Preferenciais	3.900.240.221	3.107.609.163
	-----	-----
	6.076.838.112	5.284.207.054
	=====	=====

Todas as ações são nominativas e sem valor nominal. As ações preferenciais não possuem direito de voto e gozam das seguintes vantagens: (a) prioridade no reembolso do capital na hipótese de liquidação e (b) direito de serem incluídas na oferta pública de alienação de controle, na forma da lei, assegurado o dividendo pelo menos igual ao das ações ordinárias.

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 27 de setembro de 2002, foi aprovado o aumento do capital social mediante a capitalização de reservas de capital e de reservas de lucros, no montante de R\$39.451, com a emissão de 792.631.058 novas ações preferenciais, que foram distribuídas, sem nenhum custo, a todos os acionistas possuidores de ações ordinárias e preferenciais, na data da realização da Assembléia Geral, à proporção de 15% das respectivas participações no capital social.

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 9 de novembro de 2001, por ocasião da incorporação de Toália S.A. Indústria Têxtil, foi aprovado aumento de capital no valor de R\$30.549, com emissão de uma única ação preferencial.

b. Juros sobre o Capital Próprio

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 29 de outubro de 2002, foi aprovado o pagamento de juros sobre o capital próprio, nos termos do Estatuto Social, da Deliberação CVM nº 207/86 e da Lei nº 9.249/95, "ad referendum" da próxima Assembléia Geral Ordinária a realizar-se até o dia 30 de abril de 2003. O valor total bruto, de juros sobre o capital próprio é de R\$41.748, que será considerado no cálculo do dividendo mínimo obrigatório, líquido do Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF, relativo ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2002, tomando-se a posição acionária em 31 de outubro de 2002.

c. Dividendos Propostos

Aos acionistas é assegurado um dividendo correspondente a 1/3 do lucro líquido do exercício.

Os dividendos propostos foram calculados como segue:

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Lucro líquido do exercício	154.222	86.302
Reserva legal	(7.711)	(4.315)
	-----	-----
Lucro líquido ajustado	146.511	81.987
	=====	=====
Dividendos propostos	13.351	9.452
Juros sobre capital próprio	41.748	21.031
Imposto de renda retido na fonte	(6.262)	(3.155)
Saldo de períodos anteriores	3.658	1.573
	-----	-----
Dividendos a pagar	52.495	28.901
	=====	=====

Os dividendos propostos totalizam R\$48.837, e são compostos por R\$35.486 referentes aos juros sobre o capital próprio, líquidos de IRRF, acrescido de R\$13.351 em dividendos, totalizando R\$48.837, equivalentes a R\$8,04 por lote de mil ações em circulação (R\$27.328 em 2001, equivalentes a R\$5,17 por lote de mil ações).

d. Reserva de Retenção de Lucros

A reserva de retenção de lucros foi constituída nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76 e tem como objetivo a aplicação em futuros investimentos.

11. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

	A receber		A pagar	
	2002	2001	2002	2001
Controladas:				
COTEMINAS International Ltd.	20.647	46.805	-	-
Wentex International Ltd.	-	17.552	17.821	-
Sucursal Argentina	-	-	331	147
American Sportswear S.A.	-	-	40	11
	-----	-----	-----	----
	20.647	64.357	18.192	158
	=====	=====	=====	====
Coligadas e associadas:				
ECONORTE - Emp. Construtora Norte de Minas Ltda.	-	-	-	506
Empresa Nacional de Comércio, Rédito e Participações S.A. – ENCORPAR	-	-	-	925
Wembley S.A.	-	1.664	-	-
Innotex International Ltd.	4.438	-	-	20
	-----	-----	-----	-----
	4.438	1.664	-	1.451
	=====	=====	=====	=====

Os saldos referem-se a empréstimos com vencimentos de longo prazo, cujos encargos, para controladas e associadas, foram calculados de acordo com as taxas equivalentes às praticadas pelo mercado financeiro (100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI para empresas sediadas no Brasil e LIBOR mais 3% ao ano para empresas sediadas no exterior).

12. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a. Incentivos Fiscais

Todas as unidades fabris da Sociedade, exceto a unidade de Blumenau, estão localizadas na região da Agência de Desenvolvimento do Nordeste - ADENE, beneficiando-se de incentivos fiscais federais e estaduais.

Os incentivos fiscais federais e estaduais da Sociedade e de suas unidades fabris estão programados para expirar em diferentes datas, dependendo da instalação industrial em questão, de 31 de dezembro de 2005 a 31 de dezembro de 2011.

Esses incentivos são calculados a partir das vendas brutas e do imposto de renda devido sobre o resultado obtido nas operações comerciais e industriais, contabilizados como dedução de vendas ou como despesa de imposto de renda em contrapartida à reserva de capital.

b. Conciliação da Despesa de Imposto de Renda

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Lucro líquido antes dos impostos e da participação estatutária	208.029	125.036	207.419	124.268
Diferenças permanentes:				
Equivalência patrimonial	(8.308)	10.293	8.840	2.924
Juros sobre o capital próprio	(41.748)	(21.031)	(41.748)	(21.031)
Donativos e contribuições	3.189	-	3.189	-
Resultados fiscais não tributados de controladas	-	-	(17.420)	7.369
Outras, líquidas	713	209	1.595	1.195
	-----	-----	-----	-----
Resultado tributável	161.875	114.507	161.875	114.725
Alíquota de 25%	40.452	28.604	40.452	28.658
Outras deduções líquidas	(1.400)	(761)	(1.328)	(630)
	-----	-----	-----	-----
Despesa de imposto de renda	39.052	27.843	39.124	28.028
	=====	=====	=====	=====

c. Conciliação da Despesa de Contribuição Social

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Resultado tributável (vide item "b" acima)	161.875	114.507	161.875	114.725
Diferenças permanentes:				
Participação estatutária	(277)	(604)	(277)	(604)
Outras, líquidas	(764)	753	(764)	752
	-----	-----	-----	-----
Base de cálculo	160.834	114.656	160.834	114.873
	=====	=====	=====	=====
Alíquota de 9%	14.475	10.319	14.475	10.351
Outras deduções líquidas	3	(32)	3	(32)
	-----	-----	-----	-----
Despesa de contribuição social	14.478	10.287	14.478	10.319
	=====	=====	=====	=====

d. Impostos a Recuperar e Imposto de Renda Diferido

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Ativo:				
Circulante-				
Imposto de renda a recuperar (a)	20.011	4.247	20.011	4.247
Contribuição social (a)	5.498	549	5.498	549
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços – ICMS	6.490	4.666	6.598	4.762
Imposto de renda antecipações	576	4.153	603	4.171
Contribuição social antecipações	162	2.213	162	2.213
IPI a recuperar	142	3.267	149	3.275
Imposto sobre Valor Agregado – IVA	-	-	651	4.469
Outros	342	271	342	270
	-----	-----	-----	-----
	33.221	19.366	34.014	23.956
	=====	=====	=====	=====
Realizável a Longo Prazo-				
Imposto sobre Valor Agregado – IVA	-	-	201	933
Imposto de Renda sobre Ativos	-	-	676	997
	-----	-----	-----	-----
	-	-	877	1.930
	=====	=====	=====	=====
Passivo:				
Exigível a Longo Prazo-				
Imposto de renda sobre depreciação acelerada incentivada	6.652	6.219	6.652	6.219
	=====	=====	=====	=====

(a) Refere-se ao Imposto de Renda e Contribuição Social, constituídos sobre diferenças temporais adicionadas ao cálculo dos respectivos impostos, tais como: variações cambiais pelo regime de caixa, impostos com exigibilidade suspensa e outras provisões indedutíveis, todas realizáveis no próximo exercício.

13. PROGRAMA DE INDUÇÃO À MODERNIZAÇÃO INDUSTRIAL - PROIM

A Sociedade possui crédito junto ao Fundo de Incentivo à Industrialização - FIND, por intermédio do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - BDMG, para financiar projeto em sua unidade de Montes Claros - MG, com encargos de 3,5% ao ano mais variação do IGP-M, vencíveis a partir de dezembro de 2000 em seis parcelas anuais.

14. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIA

A Sociedade vem discutindo judicialmente a legalidade de alguns tributos e reclamações trabalhistas. A provisão foi constituída de acordo com a avaliação do risco efetuada pela Administração e pelos seus assessores jurídicos, para as probabilidades de perda consideradas prováveis. Adicionalmente a Sociedade vem provisionando a totalidade dos débitos tributários em discussão.

Em 2002, as provisões para contingência acumulam R\$51.885 (R\$20.415 em 31 de dezembro de 2001). Desse total R\$21.248 (R\$13.455 em 31 de dezembro de 2001) é relativo ao questionamento da mudança na base de cálculo e majoração da alíquota do PIS e COFINS, R\$25.378 (R\$4.272 em 31 de dezembro de 2001) é relativo ao questionamento sobre a incidência da contribuição social sobre o lucro; o saldo remanescente refere-se a diversos processos com valores inferiores a R\$1.000.

A Sociedade efetuou todos os depósitos dos tributos questionados judicialmente.

15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gerenciamento de risco-

A Sociedade participa em operações envolvendo instrumentos financeiros exclusivamente com relação a suas atividades e com o objetivo principal de reduzir a exposição aos riscos de mercado, de moeda e taxa de juros de seus ativos e passivos operacionais.

b) Exposição cambial em 31 de dezembro-

	Consolidado	
	2002	2001
Disponível (1)	36.797	90.827
Duplicatas a receber (1)	112.005	48.094
Fornecedores (1)	(1.869)	(1.748)
Empréstimos e financiamentos (2)	(107.889)	(86.334)
	-----	-----
	39.044	50.839
	=====	=====

(1) Valores indexados ao dólar norte-americano.

(2) Vide composição de moedas na nota explicativa nº 9 às demonstrações contábeis.

c) Valores estimados de mercado-

Os ativos e passivos financeiros estão representados no balanço patrimonial pelos valores de custo e respectivas apropriações de receitas e despesas incorridas até o término do exercício social, os quais se equivalem ao valor de mercado.

A Sociedade possui contrato de swap de moedas, de franco suíço (CHF) para o iene japonês (JPY), no montante equivalente a R\$7.085 (CHF2.832 mil) e R\$7.003 (JPY238.136 mil).

d) Risco de crédito-

A Sociedade está sujeita a risco de crédito com respeito as suas aplicações financeiras. Esse risco é mitigado pela política de aplicar os recursos disponíveis somente em instituições financeiras de grande porte. Em 31 de dezembro o saldo do disponível está representado por aplicações financeiras como segue:

	Consolidado	
	2002	2001
Fundo de renda fixa – DI	112.964	46.432
Fundos cambiais (US\$)	12.158	36.526
Depósitos no exterior	24.639	54.301
Outras aplicações	6.882	16.130
	-----	-----
	156.643	153.389
	=====	=====

O risco de crédito em duplicatas a receber é reduzido devido a seletividade dos clientes, política de concessão de créditos e a pulverização dos saldos em diversos clientes, não havendo concentração superior a 5,5% do saldo de duplicatas a receber em um só cliente do mercado nacional, e no mercado externo os saldos são mantidos com tradicionais empresas do setor têxtil.

16. COBERTURA DE SEGUROS

A Sociedade adota a política de manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado, valores e estoques sujeitos a riscos. Em 31 de dezembro de 2002, as coberturas de seguros existentes são consideradas suficientes pela Administração da Sociedade para cobrir eventuais sinistros.

* * * * *